EDITORIAL

Narração e experiência. Arte e pensamento científico. Corpo, saberes e práticas pedagógicas. Histórias para crianças e teorias da infância. Pedagogia do conceito e concepções de educação. Formação docente e filosofia da experiência. São muitos *e, e, e*. É assim que agrupamos os artigos de nossos colaboradores, neste número intitulado "Pedagogias e formação docente", buscando juntar isto *e* aquilo e afastando a exclusão do *ou*, para que nossos debates em educação se façam a partir das impurezas do pensamento e da vida, da complexidade própria do humano e, claro, das práticas discursivas e não discursivas do cotidiano de professores e alunos, *aqui*, *agora*.

Educação & Realidade se propõe a oferecer aos leitores e leitoras um conjunto de textos que, de diferentes pontos de vista teóricos e focando distintos objetos de investigação, endereçam-se a todos os que se ocupam da formação docente, com um objetivo que parece percorrer a escrita de todos os autores: o de *problematizar* narrativas ficcionais ou experenciais, modos de fazer história da infância, filosofias de educação, teorias pedagógicas.

Presente em vários dos artigos deste número, o tema da narração nos remete, inevitavelmente, a Walter Benjamin, e a seus belos ensaios, especialmente o célebre "O Narrador", texto absolutamente atual, apesar de escrito em 1936. Nele, somos convidados a pensar sobre os modos de narrar de nosso tempo, sobre o que narramos no cinema, na TV, nos romances e contos de nossa época; sobre como nos narramos e nos deixamos narrar no cotidiano familiar e escolar, como tratamos ou deixamos de tratar das experiências mais genuínas, para dar lugar à avalanche inesgotável de informações.

Será que nossas pesquisas chegam a falar de alguma forma da narrativa que transforma, que permite esquecer-nos por algum tempo de nós mesmos e nos entregarmos ao que nos chega, pela leitura recolhida e silenciosa ou pela voz do contador de histórias? Em que medida nos damos conta de que, como escreve Benjamin, "a morte é a sanção de tudo o que o narrador pode contar"?[1]

diante do destino alheio (pela escuta, pela leitura, pela busca das narrativas do outro), na verdade estamos diante da real possibilidade de uma chama que queima e consome, estamos diante da morte, real ou metafórica – e é exatamente isso o que nos aquece "a vida gelada". É isso que mobiliza profundamente nosso ser, numa perspectiva talvez trágica, mas profundamente vital, de sairmos de nós mesmos, para conosco nos enfrentarmos. Não seria essa uma instigadora proposta para a prática docente: armar-se ética e esteticamente, como queriam os filósofos gregos e romanos clássicos, para viver a vida como pensamento e o pensamento como vida, e aceitando que jamais haverá pensamento sem riscos?

Técnica *e* filosofia. Ciência *e* arte. Ficção *e* experiência. Divino *e* humano. Filosofia *e* criação. Fantasmas *e* cotidiano. Poesia *e* matemática. Corpo *e* pensamento. Articulações e *adições* como essas estão em cada um dos textos publicados neste número. Agradecemos especialmente aos colaboradores que nos confiaram suas escritas e desejamos a todos uma agradável leitura.

Rosa Maria Bueno Fischer
Editora

1. BENJAMIN, Walter. O narrador. In: ___. Magia e técnica. Arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 208.